

NOVAS FORMAS DE REALISMO NA PINTURA



DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

NOVAS FORMAS DE REALISMO
NA PINTURA
DA REPÚBLICA FEDERAL
DA ALEMANHA

UMA EXPOSIÇÃO DOS INSTITUTOS GOETHE NO BRASIL
CONCEPÇÃO, TEXTO E REALIZAÇÃO: DETLEF M. NOACK



"A realidade como motivo, como aquele teor como que cunhado, legível, de uma pintura, não é mais possível."

(Hans Platschek, pintor e crítico de arte - 1962).

NOVAS FORMAS DE REALISMO NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

Em 1950 teve lugar em Darmstadt, na República Federal da Alemanha, uma disputa pública. O tema era a controvérsia, então atual, entre arte figurativa e abstrata. A participação do pintor Willi Baumeister nesta discussão culminou na seguinte tese: "O abstrato é, em princípio, mais espiritual do que o concreto."

Esta não era apenas a opinião subjetiva de um representante competente da pintura abstrata, mas a manifestação da reação do período alemão de pós-guerra a doze anos de ditadura, também na arte. O que se queria, era aderir ao movimento artístico internacional, e este era, com poucas exceções, abstrato.

Somente nos anos 60 as idéias dos atuantes se modificaram; e pela primeira vez, em 1972, por ocasião da 5a. documenta, em Kassel, um público mais amplo foi confrontado com os novos conceitos de arte. A invasão dos novos realistas da América e da Europa - entre os quais os espanhóis da escola de Madri, com seus desenhos minuciosos - indicavam que uma geração jovem estava se preparando para re-descobrir a figura. Isto, porém, não deve ser tomado apenas como reação à arte dos estabelecidos, mas é mais uma vez, uma indicação do genuíno movimento cíclico, que tem determinado a alternância entre um modo de pintar mais abstrato ou mais figurativo no decurso cronológico da história da arte.

A dialética em torno deste assunto já se inicia na antiguidade clássica. Platão desconfia tanto de tudo que é visível, que apenas aceita o concebível - isto é, que independe da percepção sensorial. Os artistas de sua época discordavam dele. Para eles, o que importava era a reprodução mais fiel possível. Como prova, temos a famosa disputa entre os pintores gregos Parrásio e Zêuxis pela autoria da reprodução mais natural. Este último dá-se por vencido, quando a cortina pintada diante do retrato do rival produz um efeito tão autêntico, que ele só percebe o engano ao querer corrê-la.

As épocas da história da arte alternam entre uma concepção mais figurativa e sensitiva, de um lado, e uma idéia mais abstraída, uma reprodução mais comprometida com uma idéia espiritualizada e filosófica, por outro lado.

A questão da precedência foi esclarecida pelos desenhos nas cavernas de Altamira e Lascaux. O que importava aos seus autores era uma reprodução o mais natural possível. Sinais e símbolos abstraídos também pressupõem um pensamento abstraído. E só este possibilita o surgimento da escrita.

O conceito "Realismo" foi empregado pela primeira vez por Gustave Courbet. "Pavillon du Réalisme" - é como intitula o galpão onde podem ser vistos seus quadros recusados pela exposição mundial. Chama de Realismo a maneira de pintar, que consiste unicamente em representar coisas que o artista pode ver e tocar. Não há ali uma diferenciação entre Naturalismo e Realismo. Depois dos artistas da antiguidade, que pintavam um cacho de uvas com tanta naturalidade, que os pássaros o bicavam, só no século XVIII novamente surge a preocupação de criar tais efeitos de trompe-l'oeille. Mas, desde Giotto, a representação natural já era o objetivo visado.

Somente o advento da era moderna, que não mais quer retratar, mas "criar" ela mesma, que não visa a reprodução de criação, mas a criação própria, interrompe esta tendência. E, somente nos anos vinte do nosso século uma "Nova Objetividade" voltou a ganhar atualidade paralelamente à evolução rumo à representação expressiva e abstrata.

A - por ora - última renascença da representação realista ocorre nos anos sessenta e setenta. Depois da pintura informal, da não-figurativa, do tachismo, Hard-edge e Op-Art, pela primeira vez objetos, paisagens e retratos, ou seja, os motivos tradicionais da história da arte, readquirem seu lugar de direito.

Entre os pintores alemães, o mais chegado à Pop-Art certamente é Fritz Kötter. Semelhante a uma parede de painéis propositalmente destruída, junta imagens arrancadas de revistas e de catálogos de propaganda, formando novas realidades. Como ele próprio confessa, utiliza conscientemente a fotografia como modelo e, conforme diz, com seus trabalhos ele quer: "nem criticar, nem elogiar, mas na verdade, apenas representar de uma forma atualizada."

Das novas formas de representação, o realismo fotográfico ou hiperrealismo americano certamente é a mais radical. Paralelamente, existem tendências semelhantes na República Federal da Alemanha.

Desde 1962 Gerhard Richter utiliza fotografias como ponto de partida para sua pintura. De paisagens, passando por retratos de nuvens, de panoramas urbanos e alpinos até retratos. Jamais seus motivos negam a origem especificamente fotográfica. Proposital é a desfocagem, o tremido ou a casualidade do recorte. Ele próprio explica como faz a seleção: "Sobre a realidade não posso dizer nada mais claro do que a minha posição em relação à realidade, e isto então tem algo a ver com falta de nitidez, insegurança, descuido, parcialidade ou seja lá o que for."

Também Jan Peter Tripp parte da fotografia e seus quadros dão e devem dar a impressão de serem fotografias. Mas, o que a ele interessa, não é a objetividade, a força impressiva ou a banalidade da fotografia e sim, seu tratamento e montagem subjetivos. "Um quadro meu resulta, em geral, de várias fotografias que têm que se integrar na minha concepção do conteúdo, na idéia antecipada que faco do quadro... Meus trabalhos precisam possuir uma função de sinal, que alarme os hábitos de visão do observador. Para tanto, não basta apenas o que é representado, também o grau de perfeição da técnica deve parecer-lhe insólito."

O aqui citado 'grau de perfeição da técnica' indica uma outra forma de realismo - uma variante 'mágica', voltada aos mistérios do cotidiano e do comum; mistérios que só parecem desvendar-se através da surpresa diante da execução meticulosa e da mais perfeita reprodução. O que interessa neste caso é a relação entre realidade e ilusão, realidades intercambiáveis, coisas que, reconhecíveis como realidades, são ao mesmo tempo ilusões. O Ilusionismo está novamente em voga, ou, como disse Howard Kanovitz numa entrevista: "Ilusionismo barroco, a ilusão da ilusão, isto me interessa."

Uma outra variante da representação realista é o assim chamado Realismo Crítico. Como o Realismo, já pelo próprio conceito enfeixa um ponto de vista crítico, esta duplicidade da designação só é compreensível através da multiplicidade de testemunhos e definições que são englobados sob o título de Realismo.

O 'Realismo Crítico' é uma contribuição específica de Berlim às artes plásticas da atualidade. As razões para esta pintura politicamente engajada não se encontram numa tradição local, pois também em Berlim, após a guerra, usava-se a pintura informal e abstrata, mas na constelação histórica da cidade. As tentativas da juventude de fazer oposição publicamente e de externar crítica quanto à situação social, articulou-se em Berlim mais cedo do que na República Federal da Alemanha. E a argumentação em torno de autoridade e anti-autoridade foi conduzida com mais violência e intensidade pelos artistas e intelectuais berlinenses, dela participando todas as formas de atividade cultural, desde o teatro, passando pelo cinema, até a pintura.

A ruptura entre a vanguarda abstrata e o Realismo politicamente atual ocorreu abruptamente. Mas, como a decepcionante experiência chamada política mundial, até o presente, continua falhando, a reflexão crítico-artística também ecoa até hoje. Seu objetivo é tornar as realidades sociais visíveis e, com isto, modificáveis.

Depoimentos dos artistas apresentados:

Johannes Grützke: "Não tenho nenhum posicionamento em relação ao Realismo, mas em relação à realidade. O Realismo é-me indiferente, a realidade não me é indiferente... Com auxílio de um recorte da realidade pinto a realidade toda. Uma pessoa pintada por mim é, por um lado, aquele que está na minha frente e, por outro lado, sou eu mesmo. Pinto as pessoas à minha imagem, elas ostentam os traços de meu rosto e meus gestos. Por este motivo as fotografias não são, para mim, um recurso suficiente, apenas um fenômeno luminoso superficial... Pintura não tem efeito político. Meus quadros são documentos."

Peter Klasen: "A consciência do homem que vive na sociedade da super-abundância de hoje é moldada pelas informações verbais e fotográficas que diariamente atuam sobre ele. A fotografia e, em grau ainda maior, o cinema e a televisão têm valor de realidade para o indivíduo. Estas mídias substituem uma realidade, da qual ele não participa ou apenas participa em grau insuficiente, e que ele, por si, quase não consegue mais avaliar, e muito menos modificar com sua ação. Nossa existência assemelha-se a uma super-colagem, onde os diversos fatos antagônicos estão alinhados um ao lado do outro, equivalentes."

Peter Sorge: "No meu pequeno dicionário de palavras estrangeiras consta em Realismo: 'Representação realista em termos de arte'; em Naturalismo lê-se: 'Corrente artística que procura representar da maneira mais natural possível, principalmente os lados menos bons da realidade'. Então, sou realista ou naturalista? Não posso negar que em meus quadros também aparecem os lados menos bons da realidade, mas, por outro lado, estes aspectos são representados da maneira mais realista possível."

Harald Duwe: "Os temas para os meus quadros eu tiro do meu ambiente. O local dos acontecimentos é para mim e meus quadros a República Federal da Alemanha. Aqui tenho participado, desde o início, da luta das forças políticas, sociais e ideológicas oponentes. Aqui percebi e tentei elaborar a justaposição da miséria existencial e do êxtase do consumo, do crescimento industrial e da destruição do meio-ambiente, do anseio pela paz e da corrida armamentista. Somente aqui, portanto, pude procurar ver, no contexto, o que diverge nos acontecimentos e tendências da atualidade e trazê-lo para o quadro, por caminhos e desvios sempre novos."

Não pinto os meus quadros por acreditar que eu possa atuar eficazmente sobre o processo social. Minha pintura é, para mim, um meio de reflexão para conquistar uma posição nesses dias que correm. Ela não oferece soluções, nem mensagens. Só sei que contém os meus conceitos, minhas aversões e reações, minhas dúvidas, medos e esperanças." (Harald Duwe faleceu em junho de 1984, por ocasião de um acidente de trânsito).

Jürgen Waller, a propósito de seu quadro 'A identidade prejudicada...': "H. J. Schreiber representa todos aqueles que são impedidos de exercerem a profissão que aprenderam. Tendo travado conhecimento com Schreiber e através de várias conversas mantidas com ele sobre a sua situação, surgiu a idéia de pintar um quadro que depusesse algo sobre a condição psíquica daquele que é atingido pela medida. O primeiro impulso que me levou a ocupar-me da questão da proibição profissional, foram as crescentes discussões em que, como alemão, me vi envolvido durante as minhas viagens ao exterior."

A propósito de seu quadro 'Chile 76': "A base deste quadro foram anúncios em jornais, que faziam propaganda para investimentos 'à prova de crise' num país seguro como o Chile, e davam a entender que o mundo, em 1973, havia sido libertado de um grande mal pela Junta Militar."

*

As formas de representação do Realismo contemporâneo vão desde o fascinante trompe-l'oeille, passando pelo Ilusionismo barroco, até o Historismo e a atualidade política.

Tão absoluta como a sua pretensão, tão frágil se mostra neste tipo de manifestação artística o espírito existencial que marca a nossa época.

D. M. Noack

REALISMO COM ELEMENTOS POP

Köthe, Fritz *1916, em Berlim

- 1 'Jenny', 100x75; 1976
- 2 'O olho grande', 100x75; 1978
- 3 '25', 100x75; 1981

2 FOTOREALISMO

Tripp, Jan Peter *1945, em Oberstdorf/ Allgäu

- 4 'A mancha errada', 150x75; 1981
- 5 'A, de Anna', 79x60,5; 1981
- 6 'O tempo para falar está esgotado', 160x110; 1984

Hoffmann, Erik *1952, em Loeben, Áustria

- 7 'Christine', 65x90; 1981
- 8 'O silêncio da floresta', 53x76; 1982
- 9 'White Sandsaf Barra', 110x70; 1983

Klasen, Peter *1955, em Lübeck

- 10 'Sortie d'Ambulance', 114x146; 1979
- 11 'Alfândega', 114x146; 1983

Richter, Gerd *1932, em Dresden

- 12 'Alfa Romeo', 150x155; 1965
- 13 'Ema - Nu sobre a escada', 200x130; 1966
- 14 'Estudo de nuvens', 80x100; 1970
- 15 'Vesúvio', 66x95; 1976

3 TENDENCIAS MÁGICAS

Berndt, Peter *1937, em Neugersdorf/Oberlausitz

- 16 'Paisagem vista de passagem, no verão', 170x240; 1976
- 17 'Paisagem vista de passagem, no inverno', 170x240; 1976

Kressel, Dieter *1925, em Düsseldorf

- 18 'Em seguida, de volta' (Gravura a 3 cores), 59x36; 1976
- 19 'O próprio, vis-à-vis', 81x60; 1979
- 20 'A mala', 63x47; 1978
- 21 'Casinha de passarinho', 37x23; 1980
- 22-23 'Par' (Díptico), 100x70 cada um; 1980

Grau, Harald *1954, em Wiesbaden
24 'Visão nublada', 150x120; 1980

Nagel, Peter *1941, em Kiel
25 'Caixa de brinquedos I', 135x150; 1972-74
26 'No balanço', 70x90; 1981
27 'Anjo de procissão', 200x200; 1981

4 ASSUNTOS HISTORICISTAS E NEO CLASSICOS

Bluth, Manfred *1926, em Berlin
28 'Homenagem a Caspar David Friedrich', 120x160; 1970-71
29 'Vincent em Ansnieres', 110x140; 1981-82
30 'Especialidades berlinenses, natureza morta', 140x170; 1982-83
31 'Hébridias, natureza morta em marê baixa', 105x130; 1984

Grützke, Johannes *1937, em Berlin
32 'A mãe com as 30 crianças', 200x300; 1977
33 'Cristo com o incrédulo Tomás'; 1979
34 'O Ermitão' (ou 'Diante do Inferno'), 175x205; 1979
35 'Cêu e Inferno' (ou 'Didática'), 165x135; 1980
36 'O golpe de lança', 180x205; 1982

Maibaum, Arndt *1940
37-39 'Os três cavaleiros da Apocalipse' (Triptico), 200x300; 1984

Janssen, Horst *1929, em Hamburgo
40 'Leão Tolstoi', 43x28,5; 1981

5 REALIDADES FIGURADAS

Albert, Hermann *1937, em Ansbach
41 'Pose', 210x140; 1971
42 'Banhista e homen', 250x250; 1979
43 'Nu na poltrona', 140x180; 1980
44 'Interior', 183x214; 1982

Kraemer, Dieter *1937, em Hamburgo
45 'Melancolia', 200x200; 1971
46 'Material de pintura', 150x130; 1976
47 'Muro ... Roma', 24x41; 1979

6 REALISMO CRITICO

Duwe, Harald *1926, em Hamburgo †1984
48 'Circo', 130x180; 1955
49 'A infância de Ulrike', 150x100; 1967
50 'Celebração de família', 150x200; 1974
51 'Brockdorf', 100x150; 1981

Waller, Jürgen *1939, em Düsseldorf
52 'Monumento em Moscou', 150x140; 1974
53 'A identidade lesada de H.J. Schreiber, o professor de arte atingido pela Proibição do Exercício Profissional', 150x200; 1976
54 'Chile 76', 150x120; 1976

Waldschmidt, Arno *1936, em Kassel
55 'Uma das tarefas mais nobres do artista é a de criar inimigos para si' (Auto-retrato), 50x36; 1982

Sorge, Peter *1937, em Berlin
56 'A peça de Lillie', 90x178,5; 1978
57 'Sem título', 102x73; 1980
58 'No balde', 125x110; 1982-83
59 Com Munsky, 'O mundo está cheio de luz', 180x180; 1979

Munsky, Maina Miriam *1943, em Wolfenbüttel
60-65 'O pano vermelho' (em seis partes), 130x110 cada um; 1976-80

Koepfel, Matthias *1937, em Hamburgo
66 'Junto ao muro I', 71x75; 1979
67 'Jimmy Carter na praça de Potsdam', 170x200; 1979
68-69 'Os sete pecados mortais', 500x350; 1979
70-71 'A canção noturna de Walkmann' (Díptico), 140x110 cada um; 1982

Petrick, Wolfgang *1930, em Berlin
72 'Turistas', 195x160; 1970
73 'Homen moreno', 138x100; 1982
74 'Carapuça mágica', 230x180; 1981

Schwarz, Rainer *1940, em Hirschberg/ Riesengebirge
75 'O carrinho de criança', 135x165; 1983

Vogelgesang, Klaus *1945, em Radebeul/ Dresden

- 76 'O próprio, com quadro', 200x150; 1982
- 77 'O final dos cavalheiros II', 200x150; 1983
- 78 'De braços erguidos', 200x150; 1982

Sartorius, Malte *1933, em Waldlinden

- 79 'Trecho de paisagem II', 122x160; 1977
- 80 'Cerca II', 140x155; 1978
- 81 'Bâtiment Z', 116x112 (12 motivos); 1981

Ruschmeyer, Heike *1956, em Uchte/ Baixa Saxônia

- 82 'Erisipela', 190x240; 1981

REALISMO COM ELEMENTOS POP

Köthe, Fritz *1916, em Berlim

- 2 'O olho grande', 100x75; 1978
- 3 '25', 100x75; 1981



2



3

2 FOTOREALISMO

Tripp, Jan Peter *1945, em Oberstdorf/ Allg
4 'A mancha errada', 150x75; 1981

4

Hoffmann, Erik *1952, em Loeben, Áustria
7 'Christine', 65x90; 1981

7

Hoffmann, Erik *1952, em Loeben, Áustria
9 'White Sandsaf Barra', 110x70; 1983

9

Richter, Gerd •1932,em Dresden

13 'Ema - Nu sobre a escada',200x130; 1966



10

Klasen, Peter •1955, em Lübeck

10 'Sortie d'Ambulance', 114x146; 1979

Richter, Gerd •1932,em Dresden

12 'Alfa Romeo', 150x155; 1965

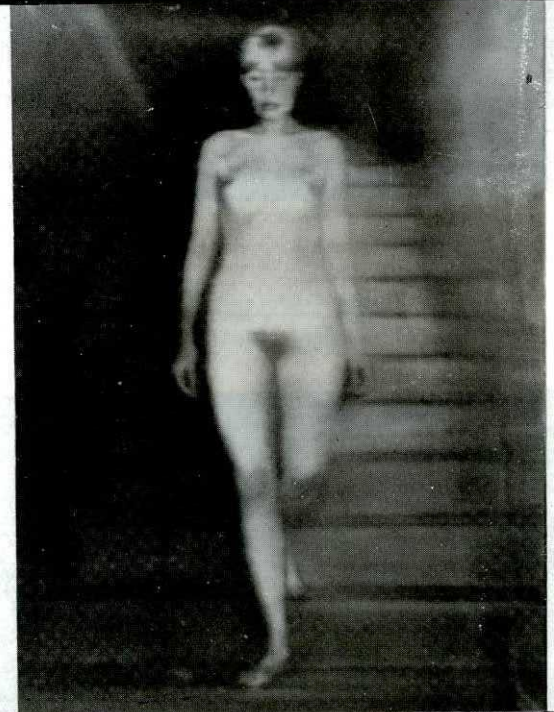
als sein Vor-
en Stelle er ge-
iat die Zeichen
bis 1500 ccm
gesenkt, dabei
auf 12 Monate

n 1100 D der
England und
inliter-Wagen
Cardinal, Mor-
M) begegnen.
für die Neu-
fiat hat allen
n ausgereiftes,
laren zur Zu-
ufendes Auto-

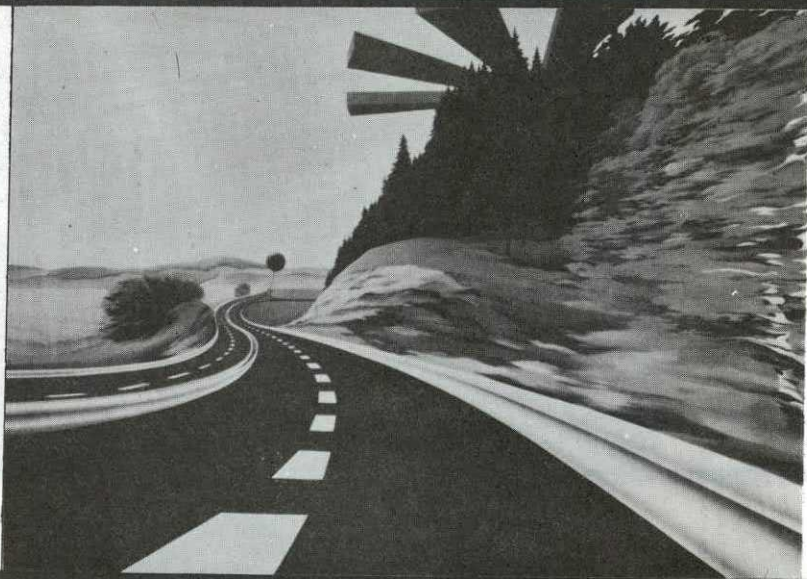
generellen Ex-
orgesehen und



12



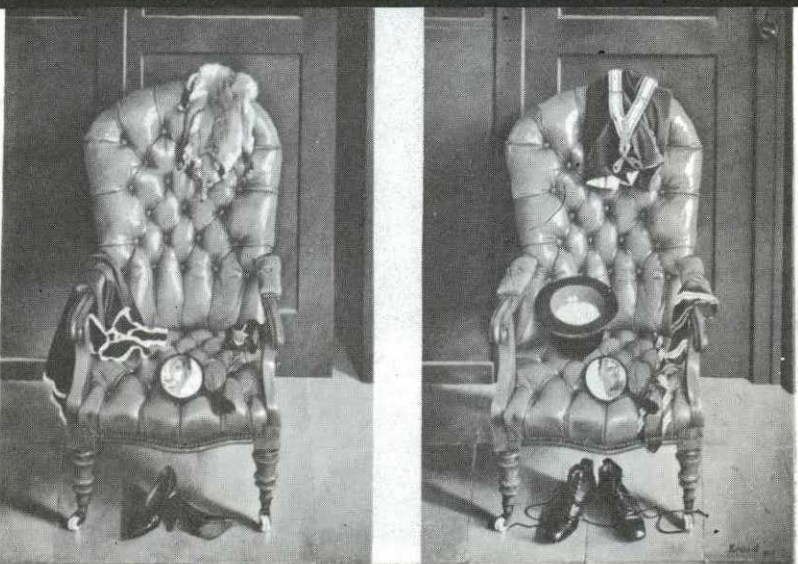
13



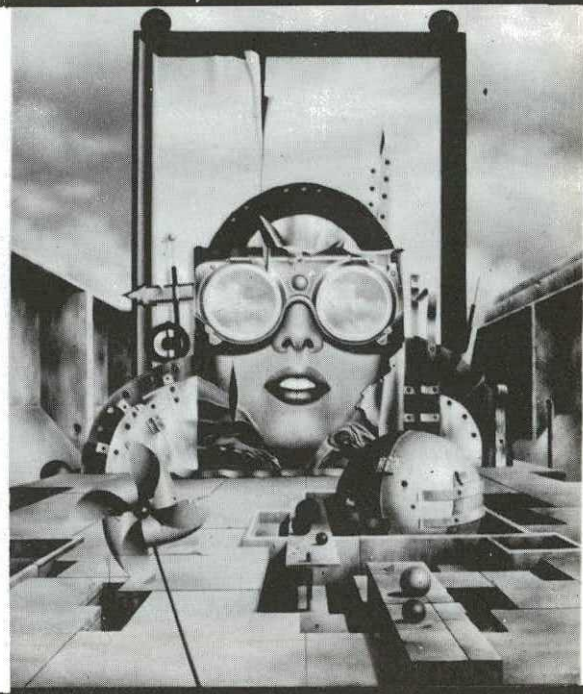
16

Berndt, Peter *1937, em Neugersdorf/Oberlausitz
16 'Paisagem vista de passagem, no verão', 170x240; 1976

Kressel, Dieter *1925, em Düsseldorf
22-23 'Par' (Díptico), 100x70 cada um; 1980



22-23



24

Grau, Harald *1954, em Wiesbaden
24 'Visão nublada', 150x120; 1980

Nagel, Peter *1941, em Kiel
25 'Caixa de brinquedos I', 135x150; 1972-74



25

4 ASSUNTOS HISTORICISTAS
E NEO CLASSICOS

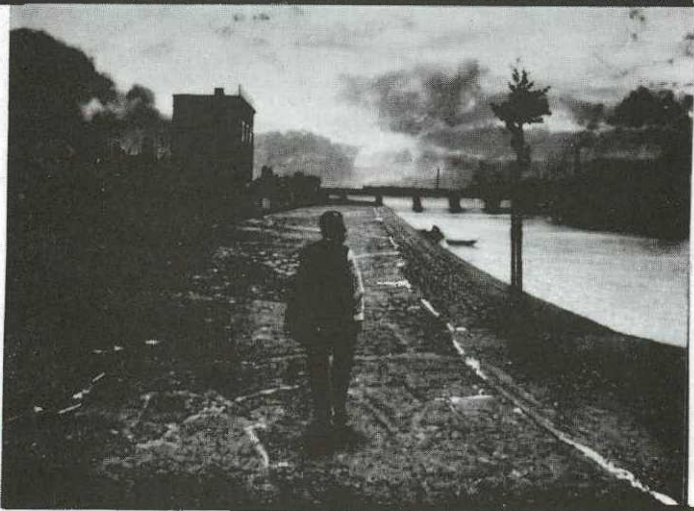


28

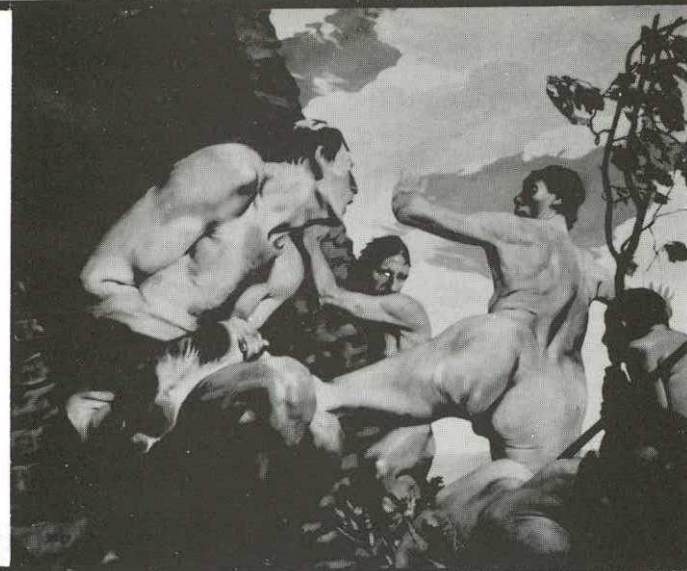
Bluth, Manfred *1926, em Berlin

28 'Homenagem a Caspar David Friedrich', 120x160; 1970-71

29 'Vincent em Ansnieres', 110x140; 1981-82



29

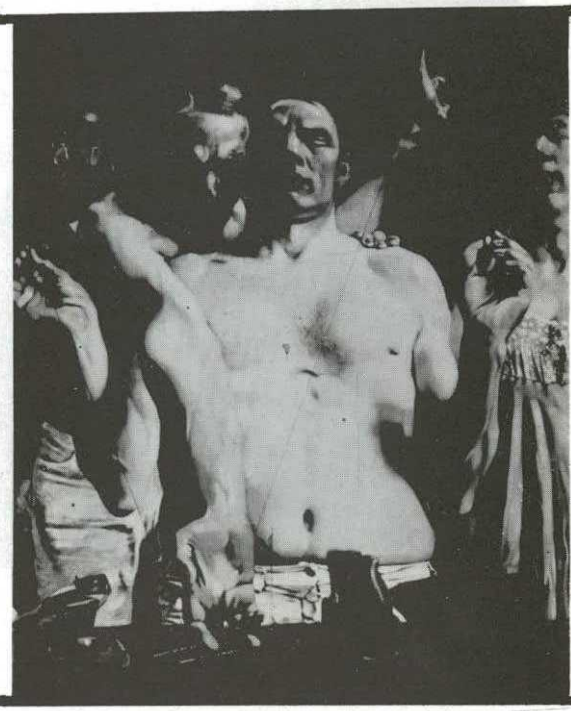


34

Grützke, Johannes *1937, em Berlin

34 'O Ermitão' (ou 'Diante do Inferno'), 175x205; 1979

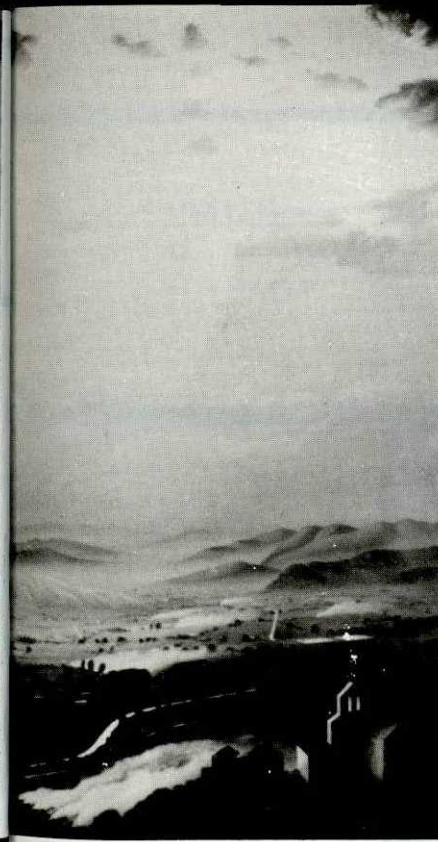
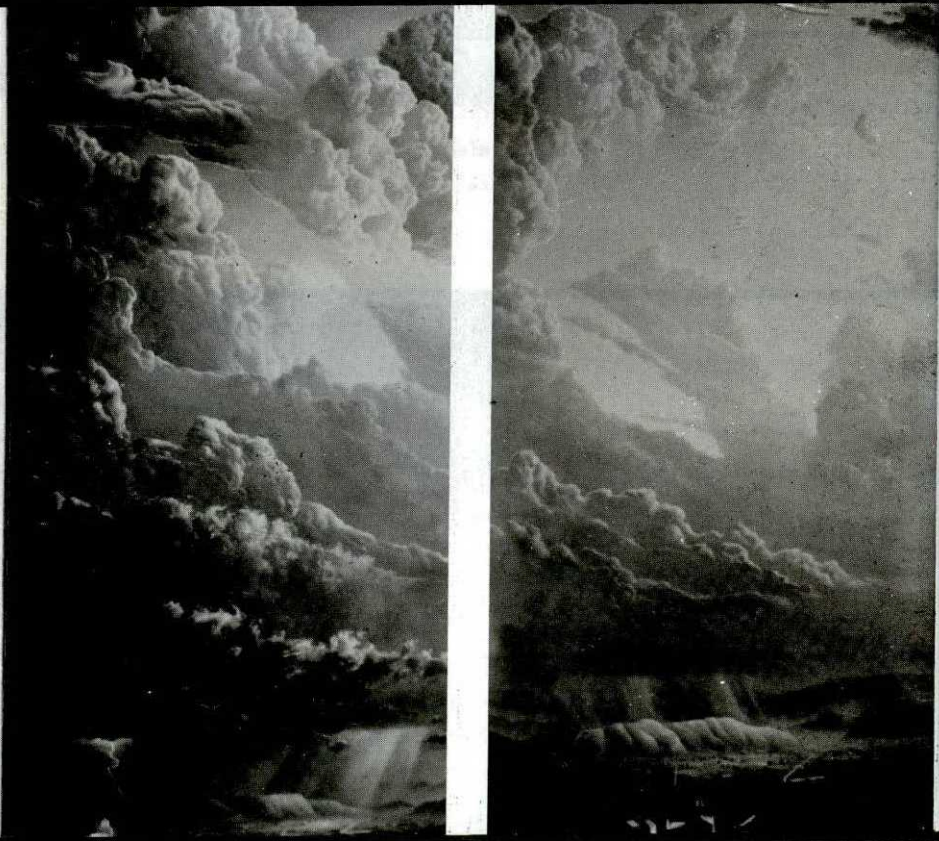
35 'Céu e Inferno' (ou 'Didática'), 165x135; 1980



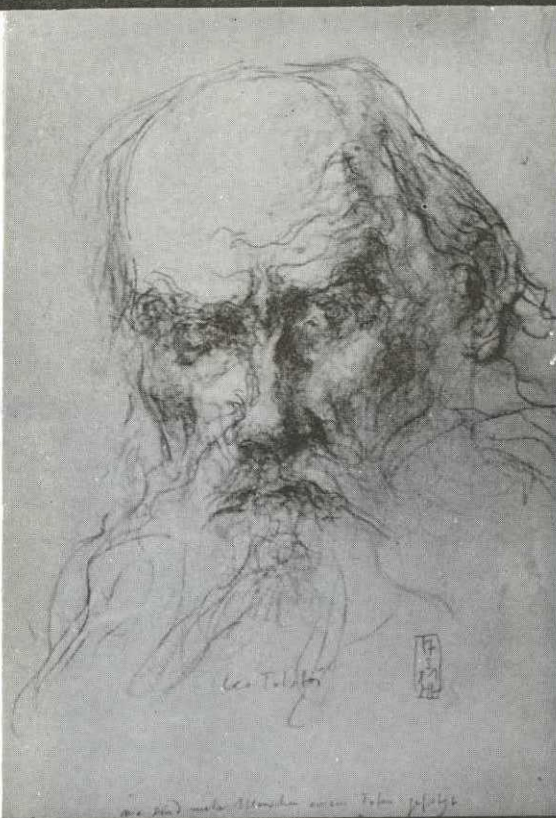
35

Maibaum, Arndt • 1940

37-39 'Os três cavaleiros da Apocalipse' (Triptico), 200x300; 1984

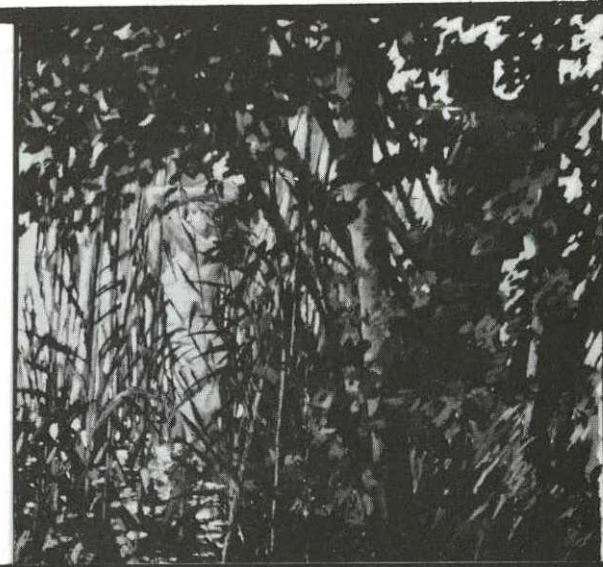


37-39



40

Janssen, Horst •1929, em Hamburgo
40 'Leão Tolstói', 43x28,5; 1981

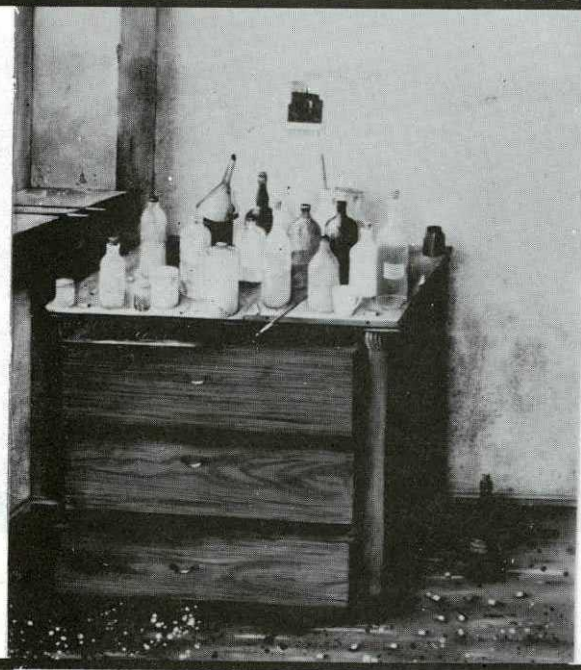


42

Albert, Hermann •1937, em Ansbach
42 'Banhista e homen', 250x250; 1979
43 'Nu na poltrona', 140x180; 1980



43



46

Kraemer, Dieter *1937, em Hamburgo

46 'Material de pintura', 150x130; 1976

Duwe, Harald *1926, em Hamburgo †1984

50 'Celebração de família', 150x200; 1974

51 'Brockdorf', 100x150; 1981



48



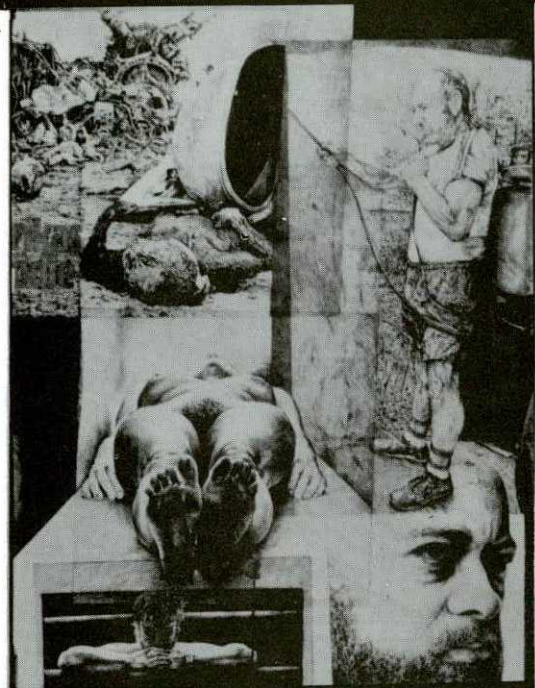
50



53

Waller, Jürgen *1939, em Düsseldorf

53 'A identidade lesada de H.J. Schreiber, o professor de arte atingido pela Proibição do Exercício Profissional', 150x200; 1976



57

Sorge, Peter *1937, em Berlim

57 'Sem título', 102x73; 1980

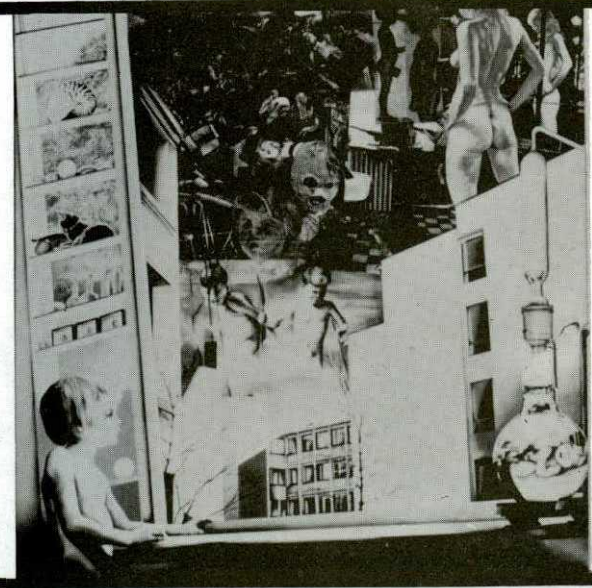


55

Waldschmidt, Arno *1936, em Kassel

55 'Uma das tarefas mais nobres do artista é a de criar inimigos para si' (Auto-retrato), 50x36; 1982

59 Com Munsky, 'O mundo está cheio de luz', 180x180; 1979

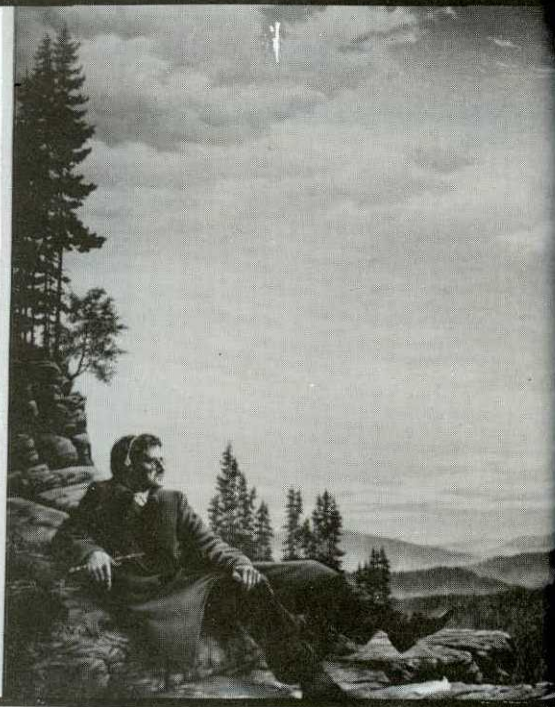


59



63

Munsky, Maina Miriam *1943, em Wolfenbüttel
60-65'0 pano vermelho' (em seis partes), 130x110 cada um; 1976-80



67

Koepfel, Matthias *1937, em Hamburgo
67 'Jimmy Carter na praça de Potsdam', 170x200; 1979

70-71' A canção noturna de Walkmann' (Díptico), 140x110 cada um; 1982



70-71



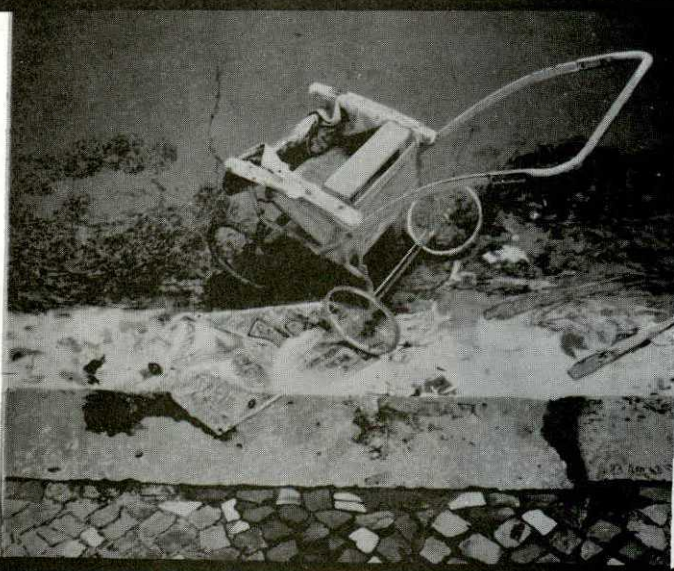
72

Petrick, Wolfgang •1930, em Berlim

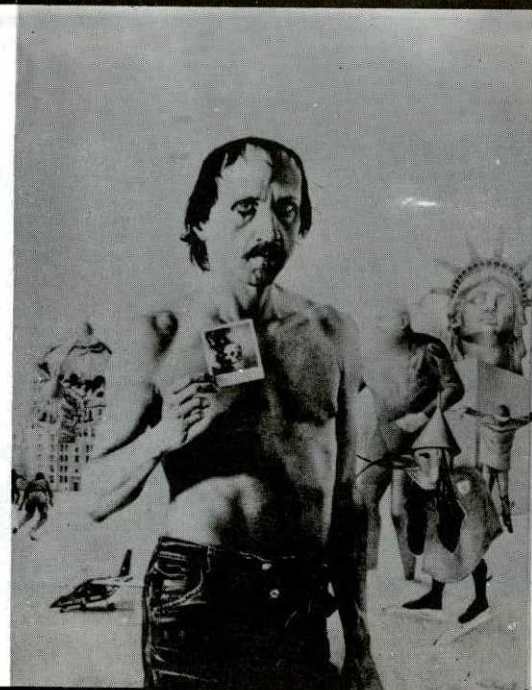
72 'Turistas', 195x160; 1970

Schwarz, Rainer •1940, em Hirschberg/ Riesengebirge

75 'O carrinho de criança', 135x165; 1983



75



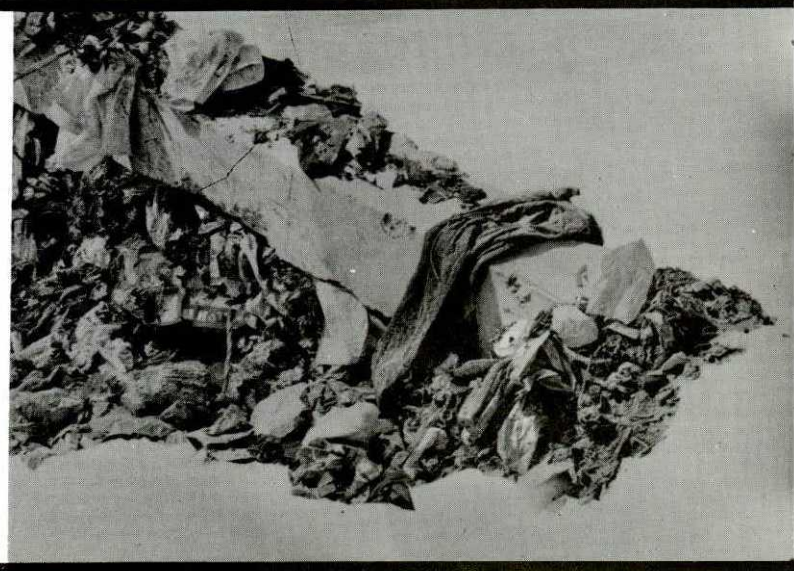
76

Vogelgesang, Klaus •1945, em Radebeul/ Dresden

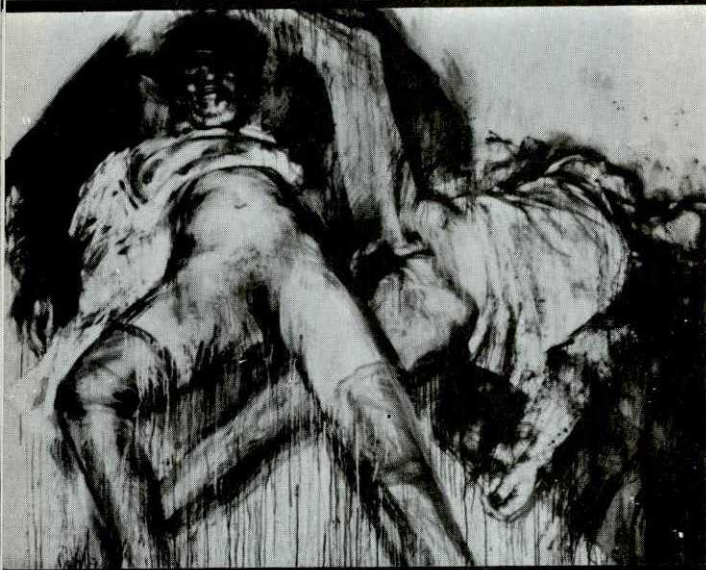
76 'O próprio, com quadro', 200x150; 1982

Sartorius, Malte •1933, em Waldlinden

79 'Trecho de paisagem II', 122x160; 1977



79



82

Ruschmeyer, Heike *1956, em Uchte/ Baixa Saxônia

82 'Erisipela', 190x240; 1981

ÍNDICE ALFABÉTICO:

Albert, Hermann *1937, em Ansbach

- 41 'Pose', 210x140; 1971
- 42 'Banhista e homen', 250x250; 1979
- 43 'Nu na poltrona', 140x180; 1980
- 44 'Interior', 183x214; 1982

Berndt, Peter *1937, em Neugersdorf/Oberlausitz

- 16 'Paisagem vista de passagem, no verão', 170x240; 1976
- 17 'Paisagem vista de passagem, no inverno', 170x240; 1976

Bluth, Manfred *1926, em Berlin

- 28 'Homenagem a Caspar David Friedrich', 120x160; 1970-71
- 29 'Vincent em Ansières', 110x140; 1981-82
- 30 'Especialidades berlinenses, natureza morta', 140x170; 1982-83
- 31 'Hêbridias, natureza morta em marê baixa', 105x130; 1984

Duwe, Harald *1926, em Hamburgo †1984

- 48 'Circo', 130x180; 1955
- 49 'A infância de Ulrike', 150x100; 1967
- 50 'Celebração de família', 150x200; 1974
- 51 'Brockdorf', 100x150; 1981

Grau, Harald *1954, em Wiesbaden

- 24 'Visão nublada', 150x120; 1980

Grützke, Johannes *1937, em Berlin

- 32 'A mãe com as 30 crianças', 200x300; 1977
- 33 'Cristo com o incrêdulo Tomás'; 1979
- 34 'O Ermitão' (ou 'Diante do Inferno'), 175x205; 1979
- 35 'Céu e Inferno' (ou 'Didática'), 165x135; 1980
- 36 'O golpe de lança', 180x205; 1982

Hoffmann, Erik *1952, em Loeben, Áustria

- 7 'Christine', 65x90; 1981
- 8 'O silêncio da floresta', 53x76; 1982
- 9 'White Sandsaf Barra', 110x70; 1983

Janssen, Horst *1929, em Hamburgo

40 'Leão Tolstói', 43x28,5; 1981

Klasen, Peter *1955, em Lübeck

10 'Sortie d'Ambulance', 114x146; 1979

11 'Alfândega', 114x146; 1983

Koepfel, Matthias *1937, em Hamburgo

66 'Junto ao muro I', 71x75; 1979

67 'Jimmy Carter na praça de Potsdam', 170x200; 1979

68-69 'Os sete pecados mortais', 500x350; 1979

70-71 'A canção noturna de Walkmann' (Díptico), 140x110 cada um; 1982

Köthe, Fritz *1916, em Berlim

1 'Jenny', 100x75; 1976

2 'O olho grande', 100x75; 1978

3 '25', 100x75; 1981

Kraemer, Dieter *1937, em Hamburgo

45 'Melancolia', 200x200; 1971

46 'Material de pintura', 150x130; 1976

47 'Muro ... Roma', 24x41; 1979

Kressel, Dieter *1925, em Düsseldorf

18 'Em seguida, de volta' (Gravura a 3 cores), 59x36; 1976

19 'O próprio, vis-à-vis', 81x60; 1979

20 'A mala', 63x47; 1978

21 'Casinha de passarinho', 37x23; 1980

22-23 'Par' (Díptico), 100x70 cada um; 1980

Maibaum, Arndt *1940

37-39 'Os três cavaleiros da Apocalipse' (Triptico), 200x300; 1984

Munsky, Maina Miriam *1943, em Wolfenbüttel

60-65 'O pano vermelho' (em seis partes), 130x110 cada um; 1976-80

Nagel, Peter *1941, em Kiel

25 'Caixa de brinquedos I', 135x150; 1972-74

26 'No balanço', 70x90; 1981

27 'Anjo de procissão', 200x200; 1981

Petrick, Wolfgang *1930, em Berlim

72 'Turistas', 195x160; 1970

73 'Homen moreno', 138x100; 1982

74 'Carapuça mágica', 230x180; 1981

Richter, Gerd *1932, em Dresden

12 'Alfa Romeo', 150x155; 1965

13 'Ema - Nu sobre a escada', 200x130; 1966

14 'Estudo de nuvens', 80x100; 1970

15 'Vesúvio', 66x95; 1976

Ruschmeyer, Heike *1956, em Uchte/ Baixa Saxônia

82 'Erisipela', 190x240; 1981

Sartorius, Malte *1933, em Waldlinden

79 'Trecho de paisagem II', 122x160; 1977

80 'Cerca II', 140x155; 1978

81 'Bâtiment Z', 116x112 (12 motivos); 1981

Schwarz, Rainer *1940, em Hirschberg/ Riesengebirge

75 'O carrinho de criança', 135x165; 1983

Sorge, Peter *1937, em Berlim

56 'A peça de Lillie', 90x178,5; 1978

57 'Sem título', 102x73; 1980

58 'No balde', 125x110; 1982-83

59 Com Munsky, 'O mundo está cheio de luz', 180x180; 1979

Tripp, Jan Peter *1945, em Oberstdorf/ Allgäu

4 'A mancha errada', 150x75; 1981

5 'A, de Anna', 79x60,5; 1981

6 'O tempo para falar está esgotado', 160x110; 1984

Vogelgesang, Klaus *1945, em Radebeul/ Dresden

76 'O próprio, com quadro', 200x150; 1982

77 'O final dos cavalheiros II', 200x150; 1983

78 'De braços erguidos', 200x150; 1982

Waldschmidt, Arno *1936, em Kassel

55 'Uma das tarefas mais nobres do artista é a de
criar inimigos para si' (Auto-retrato), 50x36; 1982

Waller, Jürgen *1939, em Düsseldorf

52 'Monumento em Moscou', 150x140; 1974

53 'A identidade lesada de H.J. Schreiber, o professor de
arte atingido pela Proibição do Exercício Profissional',
150x200; 1976

54 'Chile 76', 150x120; 1976

Bibliografia escolhida

Prinzip Realismus,
Catálogo do Instituto
Goethe, DAAD e Galeria
Poll Berlin, Berlin 1972.

Peter Sager: Neue Formen
des Realismus, Köln 1973.

Realismus und Realität,
Catálogo, Darmstadt 1975.

Hyperréalistes américains/
réalistes européens,
Catálogo, Paris 1974.

Gerrit Henry: The real thing,
em Art International, 6/7, 1972.

Radical realism,
Catálogo, Mus.of Contemp.Art,
Chicago 1971.

Les Realismes 1919-1939,
Catálogo do Centre Georges
Pompidou, Paris 1980